

Homenagem no Palácio Rio Negro

Velório do senador está sendo realizado no prédio que era apontado por ele como um dos maiores símbolos do patrimônio histórico e cultural do Estado do Amazonas

Por volta das 13h de ontem, os primeiros familiares, políticos e militantes do PDT começaram a se concentrar no hall do Palácio Rio Negro. Lugar que o senador Jefferson Péres tinha como um símbolo do patrimônio histórico cultural do Amazonas. O senador Arthur Virgílio Neto (PSDB), um dos primeiros políticos a chegar, companheiro de Péres no Senado e de muitas eleições lembrou com lágrimas nos olhos, os anos de convivência que teve com o senador. "Lembro que uma vez estávamos em Parintins e precisávamos ir para Barreirinha para um comício. O comício havia atrasado e não havia barco para irmos até lá, só uma voadeira. Pensamos em suspender o comício, mas como tínhamos marcado com a população de lá, acabamos indo de voadeira. Enquanto viajávamos falei para ele, já pensou se essa voadeira afunda e a gente morre? Ele respondeu: - A essa altura, é melhor morrer do que perder a eleição", lembrou o tucano do humor refinado do amigo.

Às 14h45 o caixão com o corpo de Péres chegou e foi colocado no salão Nobre do Palácio, coberto parcialmente com a bandeira do Brasil e com a bandeira do PDT, partido que o acolheu, após sua saída do PSDB e lhe deu destaque nacional, como líder no Senado e candidato a vice-presidente da República, nas eleições de 2006.

A viúva do senador, a juíza aposentada, Marlídice Péres, mesmo emocionada, conseguiu conversar com a imprensa e como companheira inseparável do marido em todas as suas atividades, lamentou a interrupção dos projetos de Jefferson Péres. "Eu lamento por mim, porque foram 40 anos de casados, mas lamento por esse país, lamento pelo nosso Estado



Várias autoridades, como o prefeito Serafim Corrêa e a ex-senadora Heloísa Helena estiveram ontem no velório de Péres

e lamento também por ele que estava empoiadíssimo com todos esses projetos de restauração, que estava dando a maior colaboração na praça da Matriz, praça da Saúde, praça da Polícia e parque do Palácio. Na semana, passada estávamos aqui nesse mesmo sa-

Atritos políticos foram postos de lado, na hora de homenagear o homem que era um símbolo da luta pela ética

lão, nós dois, vendo a maquete do parque e lamento muito que ele não verá esse sonho realizado", disse a viúva, acompanhada dos dois filhos que moravam com o casal, Roger e Ronald.

Em poucas horas, centenas de pessoas entre políticos, autoridades e eleitores do senador, chegaram ao salão nobre e puderam



Centenas de populares também enfrentaram filas para dar o último adeus ao senador que teve mais de meio milhão de votos na eleição de 2004

Eduardo Braga, governador do Amazonas



"O Amazonas perde um grande amazonense, o Brasil perde um grande brasileiro, a classe política perde uma referência ética. O Jefferson foi um marco na política amazonense, ele mudou o estilo da oposição nesse Estado, fez uma oposição severa, crítica, respeitosa e construtiva"

prestar suas últimas homenagens ao parlamentar.

A ex-senadora Heloísa Helena (PSOL), amiga de Péres, estava embarcando de Brasília para Macaé, quando soube da notícia e na mesma hora veio para Manaus. Ela chegou no Palácio Rio Negro por volta das 15h e se emocionou ao lembrar dos atos de solidariedade do companheiro no Senado. "Tive com ele oito anos de convivência, muito carinhosa, muito respeitosa. Ele me fez homenagens belíssimas nos momentos mais difíceis da minha vida", lembrou.

O governador Eduardo Braga (PMDB) e o vice-governador Omar Aziz (PMN) chegaram às 15h20 e foram prestar solidariedade à família do senador. O prefeito Serafim Corrêa (PSB), companheiro fiel de Péres e amigo íntimo, havia chegado em Manaus no dia anterior, após uma cirurgia de pedra na vesícula. Ele chegou às 16h, debilitado e visivelmente abatido, falou pouco com a voz embargada, antes de se emocionar. "Sem dúvida é uma grande perda para o Brasil e para todos nós. O senador é alguém que tem seu nome já marcado na nossa história e que particularmente para mim é uma perda de um amigo, um irmão mais velho, professor...", lamentou.

Também muito abalado, o ex-secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico, Jefferson Praia, o suplente que deverá substituí-lo no Senado, falou pouco com a imprensa. "É uma perda irreparável, como ser humano e como político. Eu fui aluno e depois assessor dele. Ele foi um grande amigo", disse.